

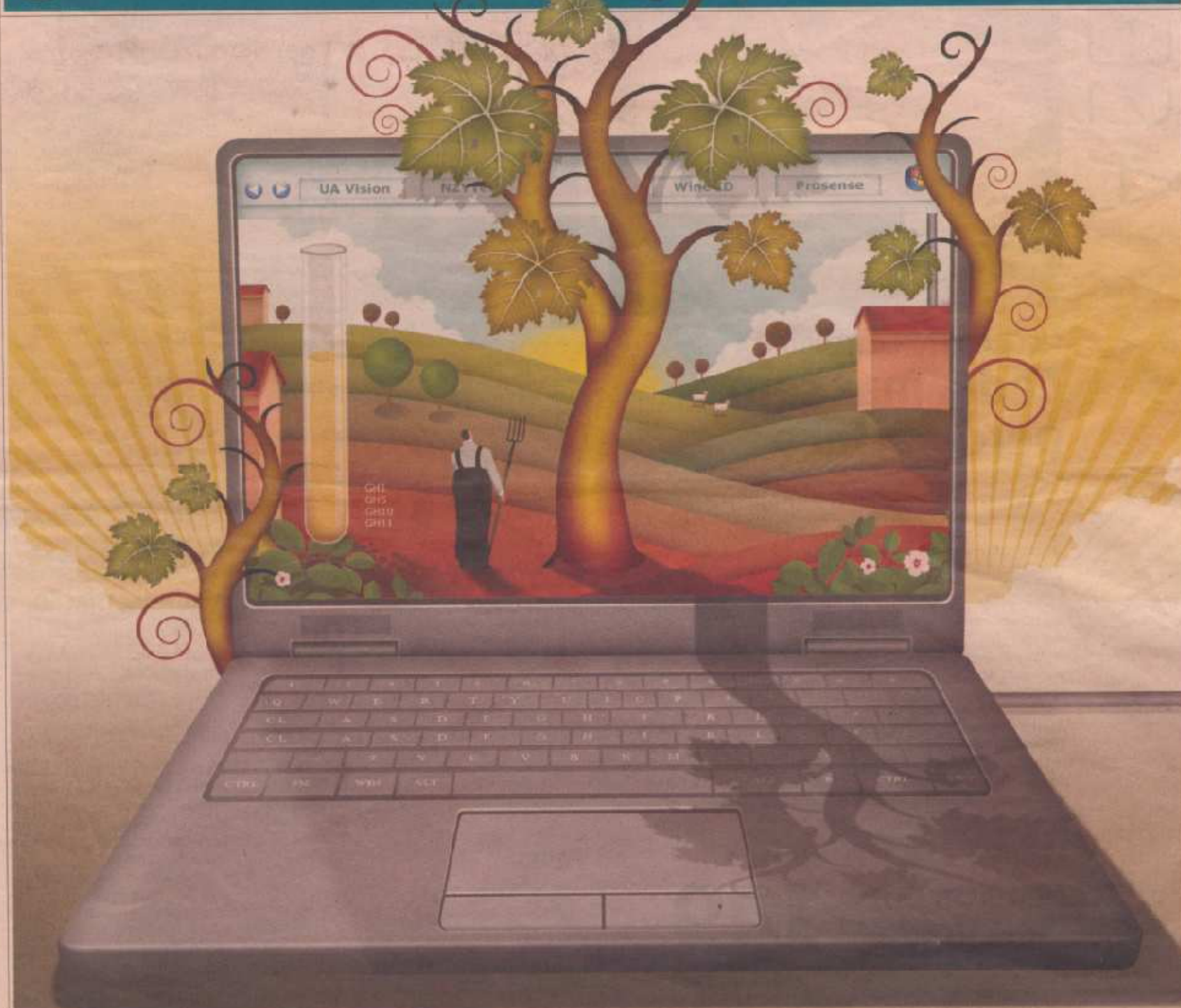
EMPRESAS 06
Prestadores de apoio
ao domicílio querem
reconhecimento social

EMPREENDEDOR 07
Inventor português
leva purificadores
de ar a 50 países

VELOCIDADE 11
Novo monovolume da
Opel, o Meriva, vai ter
estreia em Genebra



jn Jornal de Notícias 8.01.2010 www.jn.pt negócios



REVOLUÇÃO AGRÍCOLA

INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA MOSTRA
COMO É POSSÍVEL INOVAR EM AGRICULTURA

O LADO ARROJADO DA AGRICULTURA PORTUGUESA

INCUBADORA
CONHEÇA
MELHOR
A INOVISA

Onde está LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

As instalações da Inovisa estão dentro do recinto do Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, mas afastadas uns quilómetros do edifício principal. O espaço vai ser alargado quando forem feitas obras num edifício que existe ao lado.

Inovação agrícola com êxito

A INOVISA É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS AGRÍCOLAS, MAS DE BASE TECNOLÓGICA, ONDE ALGUNS DOS PROJECTOS DESENVOLVIDOS ESTÃO NA LINHA DA FRENTE DA INVESTIGAÇÃO. JÁ SE PREPARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO

TERESA COSTA
tcosta@jornal.pt

A única incubadora de empresas agrícolas de base tecnológica existente em Portugal dedicada ao sector agro-alimentar, Inovisa – Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial, não pára de crescer e prova como se pode inovar também neste sector, incluindo as áreas agrícola, alimentar, biotecnologia, ambiente e arquitectura paisagística (ver exemplos em baixo).

Quando surgiu formalmente, em 2005, a Inovisa nasceu com dois propósitos: por um lado, constituir uma possibilidade de saída profissional para os alunos do Instituto Superior de Agronomia (ISA) e, por outro, elevar a inovação agrícola em Portugal.

Logo no arranque, os candidatos superaram as expectativas, como recorda Carlos Noéme, presidente do ISA e fundador da Inovisa, e estes tiveram de passar pelo crivo do

IPAMEI e da Agência da Inovação, uma vez que o número de projectos a aprovar estava limitado à disponibilidade das instalações. Hoje, a Inovisa alberga 13 empresas, mas há já uma lista de espera.

Além da vertente de incubadora, a Inovisa também procura projectos através dos quais possa viabilizar a transferência de tecnologia, do ISA e da Universidade Técnica de Lisboa para o exterior, através de parcerias e consórcios.

Foi nesse contexto que surgiram novos projectos para a criação de incubadoras de empresas: dois a nível nacional, em parceria com os municípios de Torres Vedras e do Cartaxo, e três em África: Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Tem também um projecto recentemente candidatado ao Programa de Desenvolvimento Rural para transferência de informação com parceiros nos sectores do azeite (Casa do Azeite), do vinho (Viniportugal), da floresta (Fórum Florestal) e da hortofruticultura

NZYTECH ENZIMAS



Únicos no Mundo a produzir reportório de carbo-hidrases

A empresa surgiu há ano e meio com dois professores da Universidade Técnica de Lisboa – Carlos Fortes e Luís Ferreira – e três estudantes de pós-doutoramento. A equipa foi posteriormente reforçada, nomeadamente com o professor José Frates, da área farmacêutica. O objectivo era produzir e vender enzimas degradadoras da parede celular vegetal, as carbo-hidrases, mas acabaram por apostar na produção de um conjunto mais diverso destes biocatalisadores, nas instalações da Inovisa, revela Luís Ferreira (na foto). Como não traba havam há 15

anos com biologia molecular, apenas reorientaram objectivos e passaram a produzir vários tipos de enzimas. No caso específico do reportório de carbo-hidrases são os únicos a produzir a nível mundial. Produzem em pequenas quantidades, nomeadamente para laboratórios do Estado e para empresas do ramo alimentar, que se dedicam à investigação e monitorização da qualidade de produtos. Mais de metade dos clientes está no estrangeiro. Neste momento, investigam em duas novas áreas: na olivicultura (onde lançaram vários kits para análises da farinha, do azeite e do vinho etc. Um dos kits comercializados permite ver se um vinho foi adulterado) e na do diagnóstico em Medicina Veterinária, área à qual os fundadores da empresa estão ligados por via da sua formação original.

www.nzytech.com

PROSENSE PROVAS SENSORIAIS



“Quantifique o estaladiço da sua bolacha”

Sara Beirão da Costa (doutorada) e Ana Gonçalves (mestre), ambas originárias do ISA, decidiram criar um negócio que fosse um laboratório para fazer análises sensoriais de produtos alimentares (não químicas nem nutricionais). A empresa nasceu há apenas um ano, como spin-off do ISA, e aguarda vez para se alojar na Inovisa, quando houver instalações disponíveis. Enquanto isso, a empresa tem estado a funcionar recorrendo à utilização do laboratório de análise sensorial do ISA. Entre os serviços que presta, a Prosense pretende ajudar

o cliente, por exemplo, a quantificar o “estaladiço” da bolacha que produz, ou “orientá-lo na melhor forma de testar o seu produto e desenvolver o seu projecto”. Para tal, gere equipas de provadores e controla as condições em que as provas são feitas, em função dos objectivos dos estudos, preparando igualmente os questionários cujos resultados ditam atributos dos produtos em análise. Segundo Sara Beirão da Costa (na foto), a Prosense faz estudos de consumidor (qualquer pessoa pode fazer parte dos provadores, desde que seja consumidor habitual do produto), mas também tem provadores treinados para descrever com mais rigor determinados aspectos dos alimentos (neste caso, os provadores são treinados pela empresa). Tem como clientes empresas de grande distribuição e indústrias alimentares.

www.prosense.com.pt

O que faz

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES
A instituição, de direito privado e sem fins lucrativos, desenvolve actividades em três níveis complementares: empreendedorismo e desenvolvimento empresarial; inovação e transferência de tecnologia; e I&D e formação.

Quais são

EMPRESAS RESIDENTES
A Inovisa dá acolhimento a várias empresas: *Ambiência, Arquout, Cooking Lab, Corevin, EcoinTEGRAL, Energia Lateral, EngiRecursos, Fita Prata, myrosNATURE, NZYTech, ProSense, TechSubar, UAVision, WineID.*



"INOVAÇÃO E CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS"

A Inovisa, em colaboração com a Associação de Jovens Agricultores de Portugal, concebeu um livro sobre inovação tecnológica e empreendedorismo no sector agrícola. Em 100 páginas, os autores explicam como inovar e criar novos negócios.

(COTHN-Centro Tecnológico Hortofrutícola).

Para responder ao dinamismo crescente, a Inovisa vai alargar as instalações, investindo cerca de 100 mil euros, sem apoios públicos, como assinala Luís Mira da Silva, sucessor de Carlos Noéme, à frente da Inovisa desde 2007.

No futuro, a ideia é - prossegue

INOVISA ESTÁ A FAZER PARCERIAS PARA CRIAR MAIS INCUBADORAS NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Luís Mira da Silva - não só aumentar a área disponível para instalar mais empresas, como dar asas aos projectos de dimensão internacional, em especial com os EUA, onde a Inovisa já tem parcerias, nomeadamente, com a rede UTEN (Universidade do Texas, em Austin), li-

gada à transferência de conhecimento e tecnologia entre empresas e universidades. Outro objectivo passa por colocar a Inovisa na rede europeia de empreendedorismo.

Olhando em retrospectiva, Carlos Noéme vê a Inovisa como um caso de sucesso, desde logo pela taxa praticamente inexistente de mortalidade das empresas instaladas na incubadora, entre start-ups (com ideias de negócios seguros) e spin-offs (projectos científicos com potencial para viabilizar negócios).

E justifica a aposta no projecto: "O paradigma da agricultura está a mudar: onde antes se via subsídio, químicos e dimensão, hoje, o paradigma da agricultura já não é isto, é na inovação do processo (mais do que no produto), no melhoramento genético, na gestão da água e no controlo das doenças. E isto pressupõe o uso de meios e não hábitos. São os melos informáticos e tecnológicos. A inovação em agricultura passa pela inovação do processo".

WINE ID VINHA E VINHO



Compromisso de transformar uma ideia num vinho

— "Transformamos ideias em vinho", é assim que António Maçanita sintetiza a empresa que gere em parceria com Cláudia Favinha e Joana Maçanita. São enólogos e formados no ISA. Desde 2006, estão preparados para responder a um produtor que queira iniciar-se ou inovar no negócio do vinho, fazendo desde o levantamento do terreno até ao apoio na colocação do vinho no mercado. Foi nesta empresa que "nasceram" vinhos, como o Quinta de Santana e o Paxa, o primeiro mais focado em "de onde vem", e o segundo

mais em "para onde vai", explica António Maçanita, para mostrar a necessidade de se definirem estratégias específicas para cada vinho. É aqui a que chama a "produção de vinho com conceito". No total, a empresa, com 14 clientes, assegura serviços em 10 áreas distintas, como viticultura de precisão (onde conta com a parceria da UAVision, nomeadamente para as fotos aéreas), enologia e vinificação, análises, design de adegas, avaliação sensorial, concepção e imagem de vinhos e produtos, formação e eventos, distribuição e restauração. Neste momento, a Wine ID está a criar ferramentas para fazer o mapeamento do solo, tendo por objectivo garantir a excelência do vinho.

www.wineid.pt

Carlos Noéme
PRESIDENTE DEUSA



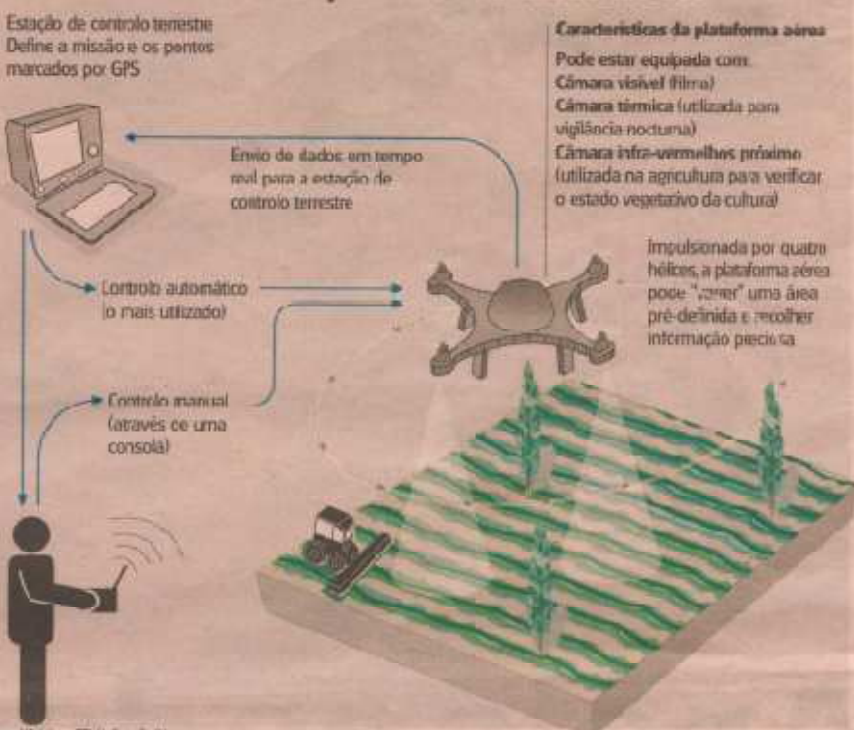
"Onde antes se via subsídio, químicos e dimensão, hoje, o paradigma da agricultura está na inovação do processo, na genética, na gestão da água e no controlo das doenças".

Luís Mira da Silva
PRESIDENTE DA INOVISA



"As sinergias, entre as empresas incubadas e a Universidade, criadas no âmbito da Inovisa, tendem a ter um crescimento exponencial, desde que seja numa lógica de qualidade e de tecnologia".

Plataforma aérea Esquema de funcionamento



Fonte: UAVision - EE / Infopública

UAVISION PLATAFORMA AÉREA



Monitorização aérea... também das culturas

— A UAVision é uma empresa fundada há 4 anos que criou uma plataforma aérea específica para aplicações de monitorização aérea. Equipada com câmaras na banda do visível, infravermelho (térmico) ou infravermelho próximo, pode realizar missões quer na área agrícola (estado vegetativo das culturas) quer nas áreas de protecção civil (busca de vítimas em locais inacessíveis, monitorização em situação de catástrofe), segurança (vigilância de perímetros, patrulha, posto móvel de observação avançado) ou inspecção de estruturas

(pontes, torres, locais de difícil acesso). A tecnologia está a ser utilizada em Angola, para fins de vigilância. A UAVision emprega 12 pessoas, com formação diversificada em Engenharia Aeronáutica, Electrónica e Informática. O desenvolvimento de tecnologias especificamente criadas segundo requisitos do cliente é a frase que ilustra a página da empresa na Internet. Apesar de o maior investimento da UAVision ser em aeronáutica, os projectos à medida do cliente nas áreas de automação, sistemas de segurança e sistemas de gestão de dados também fazem parte da oferta. Aliás, os protagonistas — Nuno Simões (na foto) e João Noéme — dizem ter ganho experiência, sobretudo, nos projectos especiais desenvolvidos para fins policiais e de segurança. www.uavision.com